

Meio: Expresso

Data: 04-07-2022

ECONOMIA

Recessão em Portugal é menos provável do que na média europeia, afirma Vitor Constâncio

Vítor Constâncio defendeu esta segunda-feira que a recuperação do turismo nacional pode “facilitar que se possa evitar” uma recessão em Portugal

O antigo ministro das Finanças Vítor Constâncio defendeu esta segunda-feira que uma recessão em Portugal será menos provável do que na média europeia, justificando que o centro da Europa será mais afetado devido à sua maior dependência do gás russo.

“Se a recessão, quer nos Estados Unidos quer na Europa, for suave, é possível que vários países [como Portugal] escapem a uma descida suave do PIB (Produto Interno Bruto)”, afirmou o antigo vice-presidente do Banco Central Europeu, no encontro sobre as alterações fiscais do Orçamento do Estado para este ano, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Vítor Constâncio disse também que a recuperação do turismo nacional pode “facilitar que se possa evitar” uma recessão no país, justificando que os efeitos da guerra na Ucrânia são maiores para países do centro da Europa, como a Alemanha.

O antigo ministro das Finanças disse ser “óbvio” que devido a uma inflação este ano superior à prevista significa que vai haver mais receita do que a orçamentada, nomeadamente em impostos indiretos como o IVA, que é uma percentagem em relação aos preços e que, por isso, acompanha a evolução da inflação.

“Se o orçamento for cumprido na parte das despesas, se não houver razões para aumentar as despesas, é obvio que as receitas serão mais altas do que as que estão orçamentadas e haverá um défice menor”, frisou.

No evento, organizado pela sociedade de advogados RFF & Associados, Rogério Fernandes Ferreira falou sobre a contribuição especial para a conservação dos recursos florestais, a denominada “taxa das celulosas”, criada em 2020, e que aguarda ser regulamentada.

“Preparem-se portanto que, em momentos em que é difícil politicamente apresentar agravamento dos impostos tradicionais, há esta via indireta de criar outro tipo de receitas”, avisou o sócio e fundador da RFF.